

Editorial

O fortalecimento da pós-graduação no Brasil: Rumos para um país desenvolvido

Recentemente, em maio de 2013, presenciamos um dos maiores investimentos em pesquisa já realizado (agência FAPESP e outras instituições), o anúncio em um investimento maciço na ordem de US\$ 680 milhões no fortalecimento de 17 novos centros de pesquisa, inovação e difusão. Um projeto que reúne mais de 600 cientistas do Brasil e exterior. De acordo, com a diretoria do órgão FAPESP, um projeto estruturado para a pesquisa em áreas vitais, pautado no desenvolvimento de grande porte e de longo prazo da pesquisa científica e tecnológica. Estes projetos irão beneficiar e criar inúmeras vagas de inserção de jovens doutores, pós graduandos e, formandos para integrar equipes multidisciplinares nestes ambientes de pesquisa.

O benefício de projetos como estes é que irão auxiliar na mudança de uma face ainda de pobreza sócio-econômica que perdura em nosso país. Uma vez que em algumas esferas desta nação, milhões de jovens não receberam educação básica para atingir o ensino médio. Em Maio de 2013 foi anunciado que 22,3 milhões de brasileiros estão na linha de pobreza, ainda pior é constatar que em 2012, o Brasil registrou 12,9 milhões de analfabetos e, que 96% desta amostra é composta de brasileiros com mais de 25 anos, que poderiam ter uma função ativa no desenvolvimento desta nação. Dados da UNICEF revelam que o Brasil apresenta 1.419.981 crianças de 4 a 5 anos que não estão matriculados no sistema de alfabetização. Um dos piores cenários deste relatório analisou que 1.539.811 adolescentes entre 15 e 17 anos estão fora da escola, especialmente devido à falta de oportunidades desta população.

O senador Cristovam Buarque definiu uma das esferas da violência no país: *“é uma escola onde a criança não tem uma cadeira para sentar ou, usa uma cadeira desconfortável, estuda em um quadro negro, que já ninguém aceita mais hoje”*. Estes dados contracenam com o crescimento e estabilidade econômica do Brasil; um dos melhores caminhos para se vencer estas mazelas sociais serão os investimentos maciços em Educação e Cultura em todas as escalas de formação.

De fato, a população convive com ``dois Brasis``, um desenvolvido e, outro caminhando; dados do censo demográfico de 2012 revelaram que 44.5% da população brasileira tem o nível fundamental incompleto e, 7.46% apresenta superior completo, 0.32% são mestres e, 0.12% são doutores. Assim, o fortalecimento do ensino superior é muito importante; uma das conquistas relevantes mostra que o número de mestres e doutores formados pelas universidades brasileiras passaram de 13.219 em 1996 para 55.047 em 2011, um aumento de 312% (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação). Além disto, dados recentes revelam que o Brasil possui 500.000 mestres e 190 mil doutores e, que esta população qualificada vem crescendo e, certamente isto irá potencializar o desenvolvimento do país, orientando políticas públicas em todas as esferas desde a formação do ensino primário até setores estratégicos do país.

Sob uma visão internacional, o relatório ``Mestres 2012`` mostrou que em uma comparação realizada em mais de 31 países apontou que o Brasil foi um dos países que apresentou maior taxa de crescimento na formação de doutor entre 1998 e 2010 (188,99%), superado apenas pelo México (348,55%), Dinamarca (197,22%) e República Checa (196,28%). Porém, são necessários muitos investimentos nos próximos anos, em uma comparação avaliando o número de titulados por milhão de habitante o Brasil apresentou 58 doutores por milhão de habitantes, o que pode ser considerado pequeno diante de países como Suíça (486), Suécia (359), Portugal (275), Estados Unidos (225), Coréia do Sul (213), Espanha (189).

Existem disparidades dentro do grupo de mestres e doutores brasileiros; um terço dos mestres e doutores brasileiros reside em São Paulo, é preciso diversificar e fortalecer outras regiões. Outra informação é de que a população de mestres e doutores é muito mais branca (80%) quando comparada a população brasileira (47%), isto demonstra a importância de novas políticas que possam estender a formação acadêmica de pós graduação a todos os segmentos e estados do país.

O mercado parece criar uma diferenciação da empregabilidade do mestre e doutor; a proporção de mestres que têm emprego formal na educação (ensino superior) é muito menor que a de doutores, por outro lado, a proporção de mestres com emprego formal na indústria é mais de três vezes superior á de doutores. Outra face do fortalecimento é no campo privado, os mestres profissionais receberem uma remuneração de 37% superior a dos mestres acadêmicos.

Por fim, um dos maiores benefícios relatados no documento ``Mestres 2012`` apontou o bônus educacional; indivíduos que concluíram o ensino superior recebem uma remuneração em média 170% maior daqueles indivíduos os quais concluíram ensino médio; além disto, os brasileiros que apresentam nível de instrução mais elevado do tipo mestrado recebem em média 84% superior quando comparado com os indivíduos os quais concluíram o curso superior e, para aqueles que finalizaram o doutorado recebem em média 35% a mais daqueles que fizeram o mestrado. Isto, de acordo, com fontes governamentais mostra a carência de trabalhadores mais qualificados no mercado nacional e, que há taxas de retorno potencial para a realização de investimentos em educação no país.

É por isto que acreditamos na importância do fortalecimento da pós-graduação no Brasil, rumos para um país desenvolvido estarão sendo construídos toda vez que um projeto como apresentado inicialmente for estruturado no país. As condições de ensino, estudo e educação é uma das premissas que devemos lutar em todos os âmbitos desta nação, não somente neste período de eleições que se aproximam, mas investir sempre na inclusão e melhoria de nossa sociedade.

Uma reflexão importante sobre a educação foi realizada pelo Prof. John Dewey (1859-1952), ex - filósofo e pedagogo americano, Universidade de Columbia/NY; *a educação é um processo social. Educação é o crescimento. A educação não é uma preparação para a vida, a educação é a própria vida.*

Prof. Eduardo Piza Pellizzer, UNESP